



Representação semiótica de René Magritte dentro do filme (500) Dias com Ela¹

Rafaela BERNARDAZZI²

Bruno EVANGELISTA³

Adriano CRUZ⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Analisa-se neste artigo, por meio da leitura semiótica, o uso de referências externas dentro de produtos audiovisuais. Busca-se fazer uma interpretação analítica, usando elementos de estudo da semiótica para explicar a representação do quadro “O Filho do Homem” de René Magritte dentro do filme “(500) Dias com Ela”. Usando como base para análise alguns autores da semiótica, estudo da imagem e surrealismo, como: Lucia Santaella, Jacques Aumont e Fiona Bradley. A crescente utilização de alusões mostra-se cada vez mais integrada ao cotidiano do espectador e, com isso, surge também a necessidade de fundamentar os processos interpretativos, baseando-os na semiótica dos elementos presentes, utilizados como referentes externos.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; audiovisual; Surrealismo; Magritte.

INTRODUÇÃO

Com a ampliação de formas de comunicação, principalmente no âmbito tecnológico da internet, o alcance à informação torna-se cada vez mais reconhecido e utilizado pelos usuários. Novas gerações se tornam confortáveis com o uso contínuo de ferramentas de busca online, ou outros modos de busca virtual. Com isso, cresce a quantidade de informação que, principalmente os jovens, absorvem, e, juntamente buscam-se formas de tornar tais ferramentas cada vez mais úteis e modernas.

Seguindo essa expansão os meios de comunicação audiovisuais, em sua maioria canais televisivos e produtoras de filme, incorporam novas formas de atrair esse novo público tão interessado em novas informações, independente do grau de importância que têm no cotidiano. Seja através de ferramentas online, em sites e hotspots, como atualização dos próprios produtos que são veiculados por essas empresas, ou seja, introduzindo fatos reais, ou referências ao material veiculado.

¹ Trabalho apresentado no IJ4 – Comunicação Audiovisual do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo da UFRN, email: rafaelaleite@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo da UFRN, email: brunoimozec@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFRN, email: adrianocharlescruz@hotmail.com.



Os produtos audiovisuais estão cada vez mais envolvidos com referências diretas e indiretas de cunho verbal, com diálogos que remetem à referências diretas ou indiretas, sonoro (voltado para a trilha sonora ou efeitos sonoros), visual (representações diversas em objetos cenográficos, iluminação, maquiagem, vestimenta, etc.), ou verbo-sonoro-visual de forma híbrida.

O objeto de estudo desse artigo está direcionado para a análise semiótica da cena descritiva sobre o dia 109, do filme “(500) Dias com Summer” onde Tom, personagem principal, visita pela primeira vez a casa de Summer, personagem com a qual ele tem um envolvimento amoroso. Dentro dessa cena observam-se elementos dispostos no ambiente cenográfico como: quadros, uma mesa de centro, um livro, um chapéu de coco e uma maçã verde, entre outros.

Com essa ambiente descrito observamos uma representação do quadro “O Filho do Homem”⁵ de René Magritte, datado de 1964, onde uma maçã verde está disposta em cima de um chapéu de coco.

Usando como referência para estudos os autores: Jacques Aumont, especialmente no estudo da imagem e sua representação dentro da cena presente no filme citado, Fiona Bradley introduzindo a temática surrealista e integração do movimento artístico na vida do pintor René Magritte. Outra autora usada como referencial teórico é Lucia Santaella confirmando a relação semiótica do elemento (chapéu de coco e maçã verde) com o ambiente audiovisual ao qual está envolvido (narrativa do filme).

Com isso, mostrar como um elemento coadjuvante, que funciona como complemento cenográfico dentro de uma cena, pode ter uma representação bem maior ao qual é proposto, carregando explicações dentro de um contexto mais amplo e representando semioticamente elementos presentes, ou não, na linha narrativa do produto audiovisual.



Quadro “O Filho do Homem”, René Magritte (1964)⁶

⁵ Título original: “The Son of Man”



Parte 1. Localização do objeto de estudo dentro da indústria audiovisual

Com os lançamentos da indústria de entretenimento, principalmente estadunidense, na última década observamos que os produtos audiovisuais que recebem mais atenção da mídia trazem referências constantes ao que acontece no mundo, com fatos que já ocorreram, que estão acontecendo, sejam eles envolvidos, ou não, com entretenimento. Algumas séries ficcionais de TV como: *Two and a Half Man*, *The Big Bang Theory*, *Gilmore Girls*, *Friends*, *Grey's Anatomy*, *Glee*, *How I met Your Mother*, *House*, entre outras, tem parte do seu roteiro baseada em referências a acontecimentos globais, citações acadêmicas, referências diretas a filmes, livros, grupos musicais, entre outros, que interferem, muitas vezes, no entendimento da narrativa.

Observando ao filme “(500) Dias com Ela”⁷ distribuído pela Fox Searchlight Pictures, e escrito por Scott Neustadter e Michael H. Weber, um dos principais lançamentos da empresa em 2009, com um investimento de mais de US\$ 7,5 milhões (sete milhões e meio de dólares), e arrecadação superior a US\$ 60 milhões (sessenta milhões de dólares). O filme também recebeu prêmios em festivais, como melhor roteiro e melhor filme de comédia romântica. Foi reconhecido também por jornais e revistas como: *Chicago Reader*, *Associated Press*, *New York Daily News* e pela revista *Rolling Stone*, como um dos dez melhores filmes de 2009. Sendo assim um dos filmes mais assistidos e reconhecidos pela crítica do cinema nesse ano.

O filme em si segue o padrão de comédias românticas norte-americanas, mas amplia os horizontes trazendo referências a obras de arte, grupos musicais, arquitetos, entre outras. No site do filme⁸ podemos encontrar uma sinopse:

Essa é uma história de garoto conhece garota, começa irônico, sonda o narrador de 500 Dias com Summer, e com isso o filme te introduz em alta velocidade para uma engraçada, verdadeira e inigualável dissecação do indisciplinado, e imprevisível um ano e meio de um jovem homem que ultrapassa barreiras em um relacionamento amoroso.

Tom, o garoto, ainda acredita, mesmo nesse mundo moderno e cínico, na possibilidade de uma transformação, destino cósmico, amor a primeira vista. Summer, a garota, não. Não acredita mesmo. Mas isso não impede Tom de tentar algo com ela, novamente, e de novo, como um Don Quixote moderno, com sua força e coragem. De repente, Tom não se apaixona somente por uma adorável, espirituosa, inteligente mulher – não que nada disso importe – mas com a ideia de Summer, a

⁶ Fonte: <http://renemagritte.com.br/>

⁷ Título original: (500) Days of Summer.

⁸ <http://www.foxsearchlight.com/500daysofsummer/>

ideia de um amor que ainda tem o poder de chocar o coração e parar o mundo. (*online*, tradução nossa⁹)

Confirmando que o filme, mesmo tendo uma linguagem um pouco diferentes dos outros lançamentos cinematográficos norte americanos, ainda busca o mesmo público alvo dos outros filmes.

Parte 2. Apresentação da obra de René Magritte

Pintor do movimento surrealista, René François Ghislain Magritte nasceu em 1898 na Bélgica, e é reconhecido como um dos principais artistas do Surrealismo. Pintou mais de mil telas, e tem como principais características expressar dentro das suas obras elementos corriqueiros do cotidiano e transforma-los em algo inesquecível e de extrema expressão visual dentro do quadro.

Dentre eles Magritte pintou frutas, chapéus de côco, nuvens, cachimbos, espelhos, janelas, guarda-chuvas, pássaros, laços, portas e outros diversos objetos, porém de forma surreal exprimindo pensamentos que até hoje são contraditórios. Optou pela pintura de sonhos para expressão em seus quadros suas opiniões e sentimentos.

Na pintura de sonhos, a imagem era conscientemente escolhida e pintada com realismo. A fim de “fotografar” imagens da “irracionalidade concreta”, sugestivas de um estado onírico, os pintores mais próximos dessa fase do surrealismo – Dalí, Magritte, Tanguy e Ernst – recorreram a uma técnica de pintura bastante minuciosa. A pintura de sonhos deve muito à colagem e à pintura de colagens. [...] As pinturas de sonhos baseiam seus efeitos na justaposição, para apresentar os objetos com certo ilusionismo alucinatório, ou de maneira imediatamente reconhecível [...]. (BRADLEY, 2003, p.33)

Situações e objetos reais dentro de um mundo surreal, como o intuito de refletir o sentimento das personagens envolvidas na cena retratada.

Magritte cria uma uma discussão entre objeto e linguagem empregada para a transmissão da mensagem para o observador. Exemplo disso é o quadro “A traição da

⁹ This is a story of a boy meets girls, begins the wry, probing narrator of 500 DAYS OF SUMMER, and with that the film takes off at breakneck speed into a funny, true-to-life and unique dissection of the unruly and unpredictable year-and-a-half of one young man's no-holds-barred love affair.

Tom, the boy, still believes, even in this cynical modern world, in the notion of a transforming, cosmically destined, lightning-strikes-once kind of love. Summer, the girl, doesn't. Not at all. But that doesn't stop Tom from going after her, again and again, like modern Don Quixote, with all his might and courage. Suddenly, Tom is in love not just with a lovely, witty, intelligent woman - not that minds any of that - but with the very idea of Summer, the very idea of a love that still has the power to shock the heart and stop the world

imagem” onde está escrita a frase “Leci n’est pás une pipe”¹⁰ logo abaixo da figura pintada de um cachimbo.

Como notamos durante a apresentação das obras de Magritte, onde objetos e/ou pessoas estão dispostos de modo a serem reconhecidos rapidamente pelo espectador. Fiona ainda completa que no surrealismo “[...] o artista pretende simular as condições do sonho: o que é, de repente, encontrar-se num mundo governado pelas normas aparentemente sem sentido do sonho. A pintura monta uma cena de alucinação” (BRADLEY, 2003, p,36).

Criando dessa forma a sensação de confusão, onde não se sabe ao certo se estamos no mundo real, ou em um mundo ilusório.

Parte 3. Reconhecimento da análise e comparação

O uso de referências externas durante o filme não ocorre somente na cena citada anteriormente, outras comparações com referenciais ocorrem durante a narrativa da história.

Diversas vezes a banda The Smiths é citada de diferentes formas, seja de forma discreta ou o uso do próprio nome. O nome do Ringo Star também aparece de forma direta. Outras figuras importantes como Henry Miller, René Magritte e Hopper também são citadas ao longo do filme. Até mesmo uma releitura de uma cena do filme “O Sétimo Selo”¹¹, dirigido por Ingmar Bergman com lançamento no ano de 1957, foi colocada em “(500) Dias com Ela”.



Cena do filme “(500) Dias com Ela”



Cena do filme “The Seventh Seal”

Porém, foquemos no objeto de estudo selecionado para esse caso, a representação do quadro “O Filho do Homem” dentro da cena referente ao dia 109 da narrativa. Uma cena peculiar dentro do filme, uma vez que é a primeira vez que Tom, personagem

¹⁰ Tradução livre: “Isto não é um cachimbo”.

¹¹ Título original: “The Seventh Seal”

principal, visita pela primeira vez a casa de Summer, com quem ele tem um envolvimento amoroso.

Nesta cena ele entra e observa objetos espalhados pela sala, como quadros, um livro, e um chapéu de coco com uma maçã verde em cima apoiado em uma mesa de centro. Entrando pela primeira vez na intimidade de Summer, observa detalhes que antes ele só sabia pelos relatos dela. Nessa cena Tom experimenta a sensação de desvendar um pouco mais sobre a história de vida de Summer, seus gostos e características.

A escolha do René François Ghislain Magritte para ser o pintor marcado como o preferido da personagem principal, Summer, também é bastante representativa uma vez que uma das principais características de Magritte era cobrir o rosto das personagens que aparecem em seus quadros, talvez reflexo de um trauma de infância. Aos treze anos de idade a mãe do pintor Magritte foi encontrada morta, após atirar-se dias antes de uma ponte. Ao ser retirada da água a única vestimenta que cobria seu corpo eram trapos ao redor do rosto.

Dentro desse histórico psicológico do pintor a escolha de uma quadro desse autor, mais especificamente do “O Filho do Homem”, seria uma representação para a personalidade misteriosa da personagem Summer onde o elemento representado na cena, o chapéu de coco com uma maçã verde em cima. Estando presente na moradia da personagem e fazendo parte de objetos que estão ligados diretamente aos gostos particulares dela, formam sua personalidade e funcionam, dentro de uma leitura semiótica, como uma explicação para sua atuação misteriosa dentro da narrativa apresentada no produto audiovisual.

As primeiras referências relacionadas ao pintor começam ainda no início do filme, logo no minuto quatorze Tom cita que Magritte é o pintor favorito de Summer. Introduzindo ao espectador a ideia do elemento formador do dispositivo social.

O dispositivo social, como cita Jacques Aumont (1993), reflete-se nesse estudo como a representação da obra “O Filho do Homem”, de René Magritte, dentro da cena.

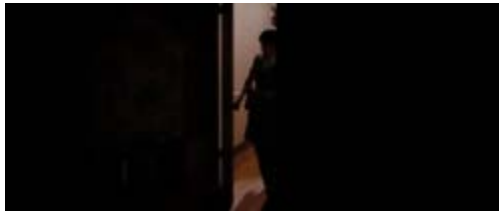
[...] o dispositivo é o que regula a relação entre o espectador e suas imagens em determinado contexto simbólico. Ora, ao final desse apanhado dos estudos relativos aos dispositivos de imagens, o contexto simbólico revela-se também necessariamente social, já que nem os símbolos nem a esfera do simbólico em geral existem no abstrato, mas são determinados pelos caracteres materiais das formações sociais que os engendram.

Assim, o estudo do dispositivo é obrigatoriamente estudo histórico: não há dispositivo fora da história. Essa observação pode parecer



trivial (há algum fenômeno humano que esteja fora da história?), mas deve ser formulada explicitamente, já que a própria noção teórica que busca a universalização de seus conceitos – a começar pelas noções de inconsciente ou de ideologia, que talvez não sirvam para analisar os efeitos simbólicos produzidos em todas as sociedades humanas. (AUMONT, 1993, p.192)

Frames retirados da cena referente ao dia 109





A interpretação da cena é livre, contudo todos os fatos e características estão dispostos na imagem, basta ao espectador interpretá-la da forma como achar mais correta, de acordo com seu conhecimento de mundo. Ao acompanhar a história contada no filme e unir pensamentos nele relatados ao longo da narrativa é possível unir os fatos de que a personagem gosta do pintor René Magritte e pesquisando sobre a história do surrealismo e sobre características da obra do pintor é possível afirmar que Magritte usa maçãs verdes como objeto recorrente no seu trabalho artístico.



É importante, portanto fazer uma nítida distinção entre realismo e analogia. A imagem não é forçosamente a que produz uma ilusão de realidade [...]. Nem é mesmo forçosamente a imagem mais analógica possível, e sua melhor definição é a imagem que fornece, sobre a realidade, o máximo de informação. Ou seja, se a analogia diz respeito ao visual, às aparências, à realidade visível, o realismo diz respeito à informação veiculada pela imagem, logo à compreensão, à inteligência. (AUMONT, 1993, p.207)

Analisando semioticamente esses dois fatos podemos concluir que, essa cena se refere diretamente ao pintor e seu quadro “O Filho do Homem”. Os elementos geram dispositivos de entendimento, transportam-se em produtos com significados a partir do momento que os avaliamos denotativamente sua relação histórica-interpretativa.

Dessa forma produz-se semioticamente significado a um objeto em cena sem necessariamente citá-lo. Claro, o nome do pintor foi mostrado anteriormente no filme, contudo mesmo sem essa citação seria possível identificá-lo dentro do filme.

Mostrando que um elemento implantado dentro de uma cena pode guardar significados mais profundos que completam e acrescentam dispositivos sociais dentro dos produtos audiovisuais, nesse caso o filme “(500) Dias com Summer”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo proporcionou a integração do estudo da semiótica dentro dos novos produtos audiovisuais, uma vez que se mostram fortes dentro do material audiovisual veiculados nos principais meios de comunicação atuais.

Unir significados históricos dentro de produtos veiculados na mídia leva a um leque de possibilidades significativas dentro do próprio dispositivo que se propõe a interpretação quanto por parte do interpretante que busca seu ponto de vista singular.

Dá-se a uma cena um significado muito maior ao observar semioticamente seus elementos ali dispostos. No caso apresentado a cenografia reafirmou a presença das referências feitas anteriormente ao pintor Magritte, porém mesmo se a prévia apresentação dele de forma verbal no filme seria possível uma leitura a partir da leitura do ponto de vista semiótico interpretativo da cena.

Com isso mostra-se relevante o estudo e a preocupação de análise e disposição de objetos em cena, sendo que tais elementos podem acarretar mudanças de significado da narrativa ou reafirmação de contexto que podem interferir na interpretação final do produto audiovisual.



A reafirmação da personalidade misteriosa da personagem Summer é mostrada através do simbolismo dos elementos dispostos na cenografia referente ao dia 109 do filme “(500) Dias com Summer”, quando o quadro “O Filho do Homem” é retratado com o uso de apenas dois objetos (um chapéu de coco e uma maçã verde). Desse modo elementos que não tem envolvimento constante dentro do contexto narrativo, influenciam na explicação de uma característica da personalidade da personagem que acompanha o casal central da trama narrativa do filme.



REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. **A imagem**. São Paulo: Papirus, 1993.

BRADLEY, Fiona. **Surrealismo**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MACHADO, Francisco; THOMAZ, Patricia. **As dez classes principais de signos segundo Charles Sanders Peirce**. Disponível em:

http://www.faac.unesp.br/eventos/jornada2005/trabalhos/15_francisco_machado.htm

Consultado em 12 fev. 2011.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 19ª reimp. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. **Teoria geral dos signos**. São Paulo: Pioneira, 2000.

VOLLI, Ugo. **Manual de semiótica**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

<http://artetropia.blogspot.com/2009/06/rene-magritte-o-ilusionista-da-arte.html>

Consultado em 13 fev 2011.

<http://www.foxsearchlight.com/500daysofsummer/> Consultado em 16 fev 2011.

<http://renemagritte.com.br/> Consultado em 16 fev. 2011.

<http://www.foxsearchlight.com/500daysofsummer/> Consultado em 16 fev. 2011.